

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

MANUELA DIAS PADOVANI

A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA

psicologia - clínica e escola

Araraquara, 2024

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

RESUMO

O presente trabalho possui a proposta de demonstrar minha trajetória como estudante dentro do Instituto Raiz. Através do meu aprendizado como futura terapeuta corporal e psicóloga, demonstrei a importância da construção do tórax em um atendimento. Com isso, serão apresentadas experiências vividas individualmente e grupal durante a minha formação no curso de Psicologia Corporal, bem como compartilhar os conhecimentos teóricos adquiridos em aula durante essa jornada.

PALAVRAS-CHAVE: Transferência; Contratransferência; Tórax

psicologia - clínica e escola

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. ESCRITA DE SI	4
3. GARIMPO	5
4. CAPÍTULO DO GRUPO	11
5. RAIZ E PROFISSÃO.....	19
6. PESQUISA.....	21
6.1 COMO TUDO COMEÇOU.....	22
6.2 O QUE É A TRANSFERÊNCIA E CONTRATRANSFERÊNCIA	25
7 CONCLUSÃO	27

psicologia - clínica e escola

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

1. INTRODUÇÃO

Minha trajetória no Instituto Raiz deu início em 2021, com ano pandêmico, recém-formada no curso de Direito e com muita curiosidade em saber um pouco mais sobre a psicologia.

Desde então, sempre quis ser psicóloga e busquei aprofundar no tema através da formação de Psicoterapeuta Corporal. Em 2022 tive coragem de embarcar na jornada na graduação como estudante de psicologia.

Logo, através da experiência vivida sendo atendida, atendi, estudei, questionei e aprendi. O tema veio de forma fluida devido a vontade de ser psicóloga, nada melhor como me colocar, compreender e repensar como se constrói o processo terapêutico.

Com isso, o presente trabalho, será apresentada uma breve passagem sobre a minha experiência vivida dentro do Instituto de forma individual e em seguida de forma grupal, bem como aprendizados adquiridos durante os 3 anos que contribuíram na minha formação como Terapeuta Reichiana. Em seguida, iremos compreender a importância da construção do tórax do terapeuta na clínica reichiana.

Dito isso, este trabalho possui a proposta de demonstrar o processo psicoterapêutico, através da transferência, contratransferência e a importância do tórax do terapeuta. Para isto, realizei pesquisa em livros e revistas reichianas, que possibilitaram a abertura na compreensão do tema para dar início a um tema a ser pensado e discutido.

2. ESCRITA DE SI

Nesse momento me encontro enriquecida, realizada e também cansada pela rotina e cobranças do dia a dia. Quando chega o final da semana dos encontros do raiz, algumas vezes tenho aquela sensação de “não quero ir”, “não quero falar”, “não quero me misturar”, mas quando eu piso no Instituto, não tem jeito, o encontro acontece. Vamos para a sala e o campo favorece, muitas vezes me dá um alívio no peito, o tórax ganha espaço e a respiração flui. Que delícia.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Logo, a angústia talvez vire um choro, a raiva talvez vire a liberdade, a falta vire um abraço e o cansaço vire um sono.

Estar no Raiz me deu possibilidade de cura, autoconhecimento, me sentir pertencida a um grupo, ter um espaço com confiança, aceitar a ajuda, olhar para os olhos do outro e me sentir acolhida e assim acolher.

Antes de começar essa escrita, eu li minha carta de intenção e foi engraçado. Aquela Manuela tentando escrever tão corretamente e cheia de medos de não ser bem interpretada.

Hoje, eu confesso que ainda tenho um pouco dela aqui, mas com certeza ela está mais confiante, sem medos de ser julgada ou mal interpretada. Obrigada “lama” (um estágio dos Kairós - Workshop psicorporais realizados ao longo do curso), por me ajudar e permitir deixar as minhas “merdas pra lá”. Ler a carta me trouxe um sorriso, principalmente a parte da conclusão que foi a seguinte:

Portanto, o meu interesse nesse curso é evoluir de dentro para fora, me conectar ainda mais com a minha essência, florescer e continuar em movimento. Inclusive, eu desejo ter contato com grupos e aprender qual seria a melhor forma de amparar a história do próximo.

Ufa, como é bom sentir que meu desejo foi encontrado no Instituto Raiz. Junto com lágrimas no rosto e o nó se desfazendo da garganta escrevo sobre o meu “si” atual. Alegria em escrever a palavra “Gratidão”.

3. GARIMPO

Em minha primeira anotação, eu escrevi que a personalidade é o temperamento somado com o caráter. Através disso, entendemos que o temperamento não tem cura, logo o caráter tem que ser trabalhado, para, assim, trazer mudanças.

Meu sentimento nesse primeiro instante era a ansiedade, vergonha. E que era necessário usar a fala com o tom que nós conseguimos sustentar, aprendendo o que queremos dizer.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Aprendemos que antes mesmo de nascer já tínhamos histórias, e que os riscos da vida é que ninguém leva a sério as nossas dores, não são ouvidas e não “ecoam”.

Os sonhos vêm como grande importância como elementos que estão acontecendo entre nós, composições do dia a dia, inconsciente, versões. Degraus, alturas são níveis. Lembro de a Susana dizer: “nós sempre sabemos qual horário que o nosso sonho estava acontecendo. E às vezes os sonhos não são sobre nós, é levado em conta todo o campo energético, campo clínico”.

Logo entendemos a importância do que era o pé, os três dedos de fora como fraqueza, força, sexualidade trazendo a conexão. Trazendo vida aos pés e sustentação nas próprias pernas. A energia como força masculina (paterna) é vinculada aos nossos músculos, e a energia como força feminina (materna) é a nossa estrutura.

Entrar em grounding, é enraizar, aterrar, conectar, aprofundar, integrar-se e assim, ficar presente, é o fortalecimento de senso de segurança, o fortalecimento que vive em mim. No meu primeiro *grounding*, a palavra foi sofrida, angústia e tortura - (risos ao ler isso), as dores na nuca eram presentes e continuam (risos).

Entendemos que a noção de espaço e tempo, na falta deles, traz a falta de sensação, onde se encontra no corpo, onde se sente e da onde vem.

A riqueza e pobreza mental não têm relação em ter estudos ou não, é sobre ter capacidade de administrar as tensões e as sensações. Ficar quieto ajuda a organizar as ideias.

A resistência é sobre lidar com os comportamentos. Por que agimos dessa forma em tal situação? Não importa o que é verdade verdadeira ou mentira, o que importa é o que vamos fazer a partir de então, ou qual tratamento que você dá sobre o que fizeram com você.

Sobre ressignificar, não conseguimos sozinhos, é necessário mudar as ideias daquilo que nós já temos dentro de nós, ou melhor dizendo, daquilo que te aprisiona. Tais eventos do passado tem a capacidade de nos prender.

A descoberta do inconsciente vem através de fenômenos ocultos, ou seja, tomar consciência daquilo que é inconsciente. Ter maturidade para aprender e conhecer, ter a

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

percepção e consciência. O que leva a saída, resposta através do corpo, utilizando assim, recursos.

A ação do não, a repressão, anuncia o desejo proibido na consciência, a visibilidade do inconsciente no corpo.

Sexualidade x sexo, a sexualidade está presente em todas as ações humanas que envolve investimento – libido, trazendo consigo cargas de prazer e desprazer.

Envolvendo, assim, Freud, com id, ego e superego. Como o ponto de origem sendo o inconsciente, e o que sou capaz de perceber e o que há para ser conhecido.

Freud traz que tudo aquilo que nos abala a consciência é reprimido e jogado para o inconsciente. A repressão atinge diretamente a nossa vida, temos menos recursos para administrar o novo e afastar aquilo que nos perturba.

É importante perceber se as sensações que nos deixam conscientes ou jogam para o lugar da repressão. A repressão instala o sintoma por meio do trauma.

O id, é o mais próximo do que é primitivo dentro de nós, sendo assim, o eu.

Tudo aquilo que é reprimido está no nosso ego, que contém parte da nossa consciência e inconsciente. Aquele “não” que pode nos censurar.

O Super ego traz as normas, leis, figuras de autoridade, acompanhado do “seja”.

Uma vez a Susana comentou essa frase de Sartre: “não importa o que fizeram com você, mas, sim, o que você vai fazer com o que fizeram com você”.

Trazendo como importância a palavra como um ato, sentido e intenção colocada. Seria assim, o recurso genuíno que o ego tem. E uma palavra não fala, vira doença.

A palavra pode levar ao prazer, como alívio de tensão, ou desprazer, como um aumento de tensão.

Anotei em meu caderno que “a palavra liberta, mas também oprime.

Logo, os mecanismos de defesa são variados, como racionalização, tornando-se a experiência racionalizada. A projeção como colocar para fora aquilo que foi percebido no

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

interno. A introjeção coloca o externo para dentro. A repressão, trazendo muros de proteção.

Trazemos a importância do sintoma, que é aquilo que não foi dito, palavras que eu não sei dizer, aquilo que não evoluiu no aparelho psíquico. E o palco das palavras é o corpo.

Quando não queremos sentir é fazer a auto-hipnose. Uma espécie de congelamento, paralisando, respirando menos, esforçando os músculos para não sentir. E, diga-se de passagem, como um conselho: não faça isso.

Anotei também essa frase dita muitas vezes nos nossos workshop: “Eu estou aqui, eu escolhi estar aqui, eu preciso de ajuda”. Essa frase traz muita presença no nosso propósito naquele momento nos nossos Kairos.

O pensamento funcional é um estudo de Reich, trata-se de um método investigativo, em que os objetos de pesquisa se relacionam e se correspondem, tendo como fonte uma matriz.

Psicanálise serve para nos tirar do próprio umbigo e dar espaço para olhar para o outro.

A aula no primeiro ano com o professor Cláudio Wagner nos trouxe o conhecimento de que o nosso metabolismo precisa encontrar uma descarga, transformação qualitativa que precisa de descarga. Entendi que todo organismo tem um conflito de prazer e desprazer.

Professor Cláudio diz que o paciente tem que entender que ele está defendido, como está e porque está. Depois que tomar consciência e vencer as barreiras, assim, pode-se avançar. O que leva a pessoa para a terapia é sintoma, não o caráter. E o que vem sendo analisado é o caráter.

O caráter, para Reich, serve para proteger o núcleo narcísico, ameaças de fora e depois as ameaças de dentro (pulsões). O caráter tem como função a autorregulação. O caráter não é a pessoa, mas, sim, sobre a pessoa, aquilo que se formou durante a vida.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Aprendemos com o professor José Carlos, através dos estudos de Reich que as 3 forças da vida são: amor, conhecimento e trabalho.

Cérebro reptiliano, como vida interna, proteção da vida e a reprodução pura e simples, o corpo forte para lutar ou fugir; trabalho.

Cérebro límbico, como emoções e sentimentos que regulam as relações primatas; amor. Minha última palavra do primeiro ano foi “salvação”.

No início do segundo ano, foi abordado a auto regulação, tradução da dificuldade do outro sentir, e o vínculo trazido como necessidade. E o traço de caráter sendo visto como o padrão que se repete, e é necessário reconhecer.

Na Bioenergética, lembro ter amado as aulas; aprendemos as fases: esquizoide, oral, fálica, psicótico, masoquista, fálico, histérico.

No pensamento funcional, função de perspectiva e movimento. Orgone me lembra a manta que fizemos, com Bombril e algodão, para aliviar as nossas dores e tensões. E nessa aula eu estava com muita gastrite. Lembro de pedir ajuda para o Bruno massagear as minhas costas porque a dor estava refletindo.

Na Biodinâmica com Sandra Martins, massagens, toques, auto escuta, intestino, descarga, perceber como o outro está antes de tocá-lo, de forma intuitiva; o silêncio também cuida. Toques de massagens com movimentos circulares, deslizos, capotagem e fricção, acredito que dentre todas as aulas essa foi a que eu mais amei.

Entendemos sobre cargas ascendentes, como grito, choro. E descendente, como diarreia, tremores, sudorese.

Em seguida, Biossíntese, nessa aula eu fui atendida, foi um marco para mim, porque foi logo depois do meu acidente. Lembro de estar com dores leves ainda na cabeça e no corpo. A dinâmica foi surpreendente para mim, porque de início eu sentia que a relação a ser tratada era meu pai, mas logo entendi que o ponto crucial nessa história era fazer o luto sobre a história do meu irmão tão querido.

Lembro que durante o nosso atendimento, o Lucas ficou gelado, assim como meu irmão, devido à morte. Na construção foi representada a minha estrutura familiar, com o

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Ivan, Bela e Susana. Recebi muito amor, afeto, conforto, me senti salva e lembro que todos nós vibramos pela minha vida, que era hora de colher bons frutos. Até hoje eu me lembro desse dia como se fosse ontem. Foi o dia mais marcante para mim dentro do Raiz. Foi o “start” para eu entender que não preciso cobrar tanto do meu pai, consegui entender que ele faz o que pode e consegue para mim, por mim e comigo. Foi realmente incrível...

Em aula do sistema nervoso com Zé Carlos, ele nos ensinou a fazer uma meditação que me trouxe muita tranquilidade, sono, uma técnica que afasta a ansiedade. Sistema nervoso periférico é a comunicação do sistema nervoso central e o resto do corpo. Experimentamos as conchas nos olhos, e eu achei muito gostoso e quentinho. Nos ouvidos, achei confortável e parecia que eu ouvia o mar do lado direito.

No final do segundo ano, senti a sensação do que era ser o filho do meio, não me sentia “tão” vista no Raiz, mas algo dentro de mim dizia que uma hora eu entenderia isso tudo que estava acontecendo dentro de mim. É claro que o que mais me confortava eram os relatos das minhas amigas também.

No início do terceiro ano, iniciamos com a proximidade pela manhã, com os atendimentos, bate papo e feedback do TCC.

Entendemos que em um atendimento não é apenas um bate papo, é necessário aplicar a flecha do tempo - conceito da Vegetoterapia de Gino Ferri, o que fala, de onde fala e como fala da pessoa a leva a um certo lugar,

Entendemos que o Raiz é sobre “humano e seu sofrimento”.

Na aula de Vegetoterapia, entendemos que a energia se dá pelas costas, por fora. E a energia interna faz conflitos com a membrana, o que vira os olhos, nariz, e forma os nossos anéis, blocos e segmentos. Cláudio diz “não tem alta na vida, a vida é movimento, pulsação, quanto mais pulsa, mais vida e expansão.”

Em Bioenergética, com o professor Fernando, trouxe Lowen como base da Bioenergética, aprendi que existem possibilidades de integração e vitalidade. Aprendi nessa aula que as memórias e emoções estão presentes na musculatura. E a couraça está no nosso cérebro onde guardamos as nossas memórias traumáticas. Entendi que o *grounding* traz o aterramento, chão (terra) como um vínculo saudável.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

No meio do nosso terceiro ano, tivemos a jornada do herói e na nossa primeira aula pôs Kairós, a Susana disse uma frase que ficou marcada em mim “Às vezes entendemos uma viagem depois que voltamos dela”.

Tivemos outro encontro com a Sandra, em Biodinâmica (lembre-se: Biodinâmica, Bioenergética, Biossíntese) trabalhamos em duplas, ouvindo a barriga do nosso colega com o intuito de entender como são as administrações das emoções. Pois, de acordo com a Biodinâmica o inconsciente “está” no intestino e nossas emoções são processadas ali. Aprendi que o barulho de água, como se fosse um rio, tem o significado de equilíbrio energético. E quando ouvimos rangidos significa bloqueio energético.

E também, aprendi que os toques da Biodinâmica funcionam como liberação emocional de um conteúdo acumulativo que é possível “derreter as couraças viscerais”

Por fim, tivemos encontros com a professora Susana com aprendizados, técnicas nos atendimentos com base reichiana, supervisões de casos... e no nosso terceiro ano tivemos a orientação para a criação do nosso trabalho de conclusão final do curso, com a professora Fabiana, que nos orientou com maestria mês a mês na construção do nosso projeto.

4. CAPÍTULO DO GRUPO

Começamos essa escrita do grupo com dificuldade para nos reunirmos, assim como tivemos dificuldade para nos encontrar em 2021, quando começamos o nosso curso no Raiz, devido à pandemia.

Sem todas reunidas e sem material completo, ainda, assim, lemos o que cada uma havia escrito em sua particularidade, o que nos deu mais ideias, detalhes e memórias sobre o nosso grupo.

Lembramos que temos muitas coisas em comum, principalmente a resistência em ir aos nossos encontros obrigatórios no Raiz... sempre tem uma dizendo “- não queria vir hoje, mas que bom que eu vim”.

Lembramos também que nunca fizemos encontro fora das atividades do curso, a não ser agora que estamos almoçando juntas aos sábados. Temos a sensação de que não precisamos marcar algo fora para não forçar umas às outras e ficamos à vontade com isso.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Logo, temos guardado em nossos corações que, mesmo sem encontros, somos um grupo muito unido, somos afetuosas, zelosas e mantemos o nosso grupo do WhatsApp enriquecido de pensamentos, sentimentos, emoções após nosso final de semana intenso de cura e descobertas

Como já dissemos sobre a nossa resistência em comum, quase todas, menos a Manuela, pensou em parar o curso. Resistimos, sim, até mesmo da ideia de parar o curso (risos), lembramos que estamos aqui para vencer nossas dificuldades, comodismo, dores e feridas. E é com muita alegria e amor, em cada sábado, quando nos encontramos e começamos as nossas atividades, estamos sempre juntas e tudo flui, temos conexão e conseguimos atingir o campo uma da outra... com certeza, iremos sentir saudade.

O nosso último Kairós (Workshop), foi maravilhoso, surpreendente. A jornada do herói foi muito incrível para todas, muita emoção envolvida com os papéis que cada uma representou na história das outras.

No que se refere a papéis de cada uma no grupo e discutindo sobre razão e emoção, concordamos que a Ana e Manuela são mais emotivas; a Tati, embora esteja sempre muito na razão, tem muita amorosidade com todos; que a Vera tem mesmo dificuldade de se misturar e expressar suas emoções, e a Lívia oscila entre estar na razão e na emoção.

A maior parte do grupo tem a resistência de se entregar e ser mais emotiva. Refletimos sobre ser prática para não entrar em contato com a emoção; concordamos que a maior parte do grupo acaba sendo muito prática nas suas ações.

Hoje, já encerramos todo nosso percurso no Raiz e nos encontramos na quarta jornada. Nossa formatura foi como nosso grupo precisava que fosse: alegre, divertida e descomplicada. Simples, mas com muita emoção. Sem “firulas”, mas recheada de carinho.

Foram três longos e, ao mesmo tempo, curtos anos, em que atravessamos muitos corredores juntas: nascemos, renascemos, atravessamos a lama e compartilhamos nossa Jornada do Herói. Torcemos e sofremos umas pelas outras. O avanço dos anos nos aproximou e de fato nos tornou um grupo.

Ainda não temos outros momentos, além daqueles relacionados aos encontros do Raiz, e não sabemos se de fato teremos. Mas isso não diminui nossa conexão e nossos sentimentos enquanto grupo. Foi um grupo em que pudemos viver verdadeiramente todos nossos momentos, e mergulhar na história uma das outras. Temos e sempre teremos muita

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

admiração e respeito pelas nossas história e processos, com a certeza de que tudo isso estará sempre guardado em nossos corações.

Abaixo, deixamos transcritos um trecho do discurso realizado na nossa formatura, que resume muito do que passamos e sentimos ao longo dos nossos três anos:

...Nos solidarizamos, choramos, e como... julgamos e perdoamos. Desconstruímos para reconstruirmos. Acertamos, derrapamos, tivemos vergonha de nossas ações e pensamentos. Reajustamos a rota.

Compreendemos que a fragilidade do outro também é a nossa. E em consequência, nos tornamos menos exigentes com a vida e com os outros. Noites insones, náuseas, vômitos, diarreias, dores, inquietudes, raivas e tristezas. Quantas vezes deixamos o Raiz assim: desorganizadas.

Neste grupo, abortamos, geramos vida, enterramos entes queridos, cuidamos de quem nos desamparou, destinamos nossos poucos recursos a quem não merecia. Mas continuamos ali, presentes, porque o desamparo motiva nossa solidariedade... porque aprendemos a reconhecer que ser quem somos é ímpar, é genuíno. Porque encontramos um lugar que nos mostra quem somos, que nos redireciona à nossa matriz, à nossa essência...



A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Palavras de Tatiana

Foi com muita resistência que me inscrevi no Raiz e essa me acompanha, desde então, em maior ou menor grau.

Ao longo da nossa jornada, descobrimos que é exatamente essa característica que mantém o grupo e que nos mobiliza a encorajar umas às outras.

Nosso grupo é um campo de respeito e empatia com nossas histórias. Há compromisso e empenho entre nós ao nos “emprestarmos” umas às outras.

Aprendemos a escutar ativamente o outro, a nos solidarizar com as histórias de vida de cada uma, a desaguarem nossas emoções, pois as dificuldades, dores e traumas se cruzam.

Nos tornamos humanas, solidárias, pacientes, tolerantes não somente com os outros, mas também conosco.

A sociedade é composta de crianças precoces, abandonadas, negligenciadas, não vistas, reprimidas, castradas em sua essência, e elas estão aí: foram nossos avós, nossos pais, cônjuges, amigos, colegas de trabalho, chefes... em sua grande maioria à deriva, “congelados” em suas emoções, solitários em seus medos, adoecendo....

A nós foi dada uma oportunidade, um lugar de respeito, solidariedade, confiança... uma oportunidade de “olharmos para dentro “e também para fora.

Não sairemos daqui curados, ainda temos um longo caminho a percorrer para chegar em um lugar que talvez não atinjamos. Mas com ferramentas para nos relacionarmos melhor com o outro.

Palavras de Ana Maura

Começamos em março de 2021, estávamos em plena pandemia do coronavírus 19, para mim tudo desconhecido, vírus e Instituto Raiz.

O Instituto Raiz entrou na minha vida a convite da minha prima Beatriz. Primeiro ela convidou a minha mãe, que, para minha sorte, agradeceu e disse que “não daria conta de fazer o curso”, então o convite veio para mim e com resistência, mas sem esforço (como sabiamente descreveu a Susana), aceitei e hoje sou muito grata a ela e estou concluindo os 03(três) anos, que posso dizer que me proporcionaram muito conhecimento, amadurecimento, revoltas, choros, risos, resistência (olha ela aqui de novo), alívios...

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Nosso grupo de 05(cinco) - como diz minha amiga, Manu, nomeamos de: as SOBREVIVENTES. Nosso grupo começou com oito pessoas, eu, Manu, Tati, Vera, Lívia, Dani, Ligia e André, porém, por razões diversas, três pararam, cada uma em seu tempo, e sentimos suas partidas.

Lembro do nosso primeiro encontro, foi on-line, sábado todo, com alguns intervalos. Dia muito intenso, cansativo, de integração. Domingo teve mais, ainda digerindo o dia anterior, mas com certa excitação e muitas risadas (nas dinâmicas). Percebi que passamos uma imagem que não nos representa, fomos percebendo conforme fomos nos conhecendo mais intimamente.

Em novembro, participamos do nosso primeiro Kairós, onde tivemos a primeira perda, a Lígia não fazia mais parte do nosso grupo. Sábado à noite formatura da turma de 2019. Posso dizer que, nesse fim de semana, eu senti uma das revoltas mais marcantes da minha vida, ficará guardado em minha memória para sempre. Um fim de semana com muita intensidade e muita emoção.

O grupo começa a tomar forma, as SOBREVIVENTES têm, dentre várias características, a resistência. Mesmo estando distantes e não falarmos frequentemente, temos uma ligação, conexão incrível.

Meu nome indígena é Iguatu, que significa “água boa”, “rio bom”. Me identifiquei bastante com o nome indígena, pois me vejo como uma pessoa boa, de bom caráter.

Palavras que trago comigo nessa caminhada junto ao Instituto Raiz são: libertação (a mais recente), autoconfiança, fortalecimento, crescimento, amadurecimento, recordação, amorosidade e raiva, alegria e tristeza, profundidade, encontro e desencontro, e tantas outras.

Nosso último Kairós, foi nossa formatura, nossa despedida. Como sempre o Kairós, para mim, foi incrível, mais uma vez perceber o quanto o campo, a entrega, a empatia, a solidariedade, mexe não só com meu emocional/psicológico, mas com o físico, quantas dores (de chegar a chorar de tanta dor) e ao mesmo tempo quanto prazer em entender o significa aquela dor.

E a preparação para nossa formatura, aquela correria, a escolha do tema, quem vai atrás do quê, quem vai fazer o quê... e nossa festa foi SIMPLISMENTE incrível. Nosso tema foi Pool Party. O pessoal caprichou na criatividade, nas roupas, nas homenagens. A Tati escreveu um discurso (não sei se seria essa a palavra para aquele texto que ela leu

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

tão emocionada). Ela é uma pessoa muito racional, mas isso não a impede de ser amorosa, delicada, sensível, de olhar e traduzir o outro/próximo, e, claro, pensei: “nossa, como ela consegue ser tão poética?” A Vera e seu esposo deram um show de encantamento. Já tarde da noite ficaram os inimigos do fim, cantando, pulamos na piscina e o dia seguinte chegou!

No dia seguinte percebi que perdi um pingente (corrente) que ganhei dos meus padrinhos quando fui batizada (48 anos atrás), fiquei arrasada, chateada, tive muito apoio de colegas dos outros anos para procurar, mas não achamos. Depois de digerir essa perda (sempre tive muito medo de perder essa medalhinha), entendi que um ciclo se encerrou para que um novo se iniciasse! ESTOU PRONTA! PODE VIR!

Palavras de Livia

Nome indígena, Guaraci, do tupi, significa sol. Na mitologia, compreendido como aquele que dá a vida e criador de todos os seres vivos, tal qual o Sol é importante nos processos biológicos.

Lembro-me de nosso primeiro encontro, ainda on-line, numa época de muito medo e incertezas. Foi um grupo muito alegre e divertido, que participou ativamente. Ainda contava com a presença de três colegas que desistiram: André, Lúcia e Dani.

No dia seguinte, após terminar um sábado com grande excitação, fizemos a descida, proporcionalmente, e de fato nos tornamos grupo. Já começamos a compartilhar nossas dores. Gerou-me um estranhamento compartilhar tantas dores e intimidades com pessoas que mal conhecíamos e nunca havíamos visto pessoalmente. De fato, era um grupo com muita alegria por fora e muita tristeza por dentro. Conforme os encontros aconteciam, muita identificação acontecia com os colegas.

Os encontros continuaram on-line com muito acolhimento até nosso primeiro encontro ao vivo, em julho, num atendimento muito emotivo para mim. Lembro que nesse dia eu olhava para as pessoas e via como pessoalmente era diferente do que imaginava. Uns mais altos, outros mais baixos...

As saídas dos antigos colegas foram muito sentidas por mim, e chegamos a nos apelidar de “sobreviventes”, sem saber quem continuaria até o final do curso. Após tudo isso, somos um grupo pequeno no tamanho, mas bem conectado, e hoje entendo como é

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

bom ter um grupo para mergulhar mais fundo, coisas que jamais poderíamos viver em outras relações.

Não sei bem o que levou a todos do nosso grupo iniciar o Raiz em 2021, mas vejo quanto em comum temos (apesar das diferenças).
Pra mim, as palavras que marcam nosso grupo são: caminhada e acolhimento.

Palavras de Vera

Nome indígena: Arátor que significa “aquele que ara a terra”.

No começo, não era um grupo, só rostos na tela do notebook, até a dinâmica de tentar decifrar suas histórias somente através dos rostos.

No primeiro Kairós, improvisado no próprio Instituto, veio a surpresa de nos vermos de corpo inteiro.

Os demais trouxeram e revelaram a unidade, mas também as diferenças do grupo.

Acho difícil falar de intimidade ou confiança do grupo. Não sei se é contraditório falar, mas eu, Vera, não me sinto íntima do grupo, embora confie nele.

Ainda não sei exatamente tudo o que vai representar para mim a Formação em Terapia Reichiana. Pode não significar voltar ao sonho de adolescente de cursar psicologia ou musicoterapia, mas certamente não ficará de todo esquecido, já que foi a oportunidade para um mergulho profundo que trouxe à tona questões de toda a vida.

Questões conhecidas das quais estava ciente e consciente e questões novas que há tempo vinham sendo mantidas na caixa intocável dos escorpiões.

Palavras de Manuela

No começo éramos distantes, não sei se era pelo fato de começar o Raiz na pandemia, nossas aulas eram on-line, eu particularmente achei estranho quando nos encontramos pela primeira vez em julho de 2021. Eu me sentia a mais novinha e muitas vezes deixada de lado, não me encaixava, não me identificava com os rostos e falas. O tempo passou, os encontros foram sendo mais legais pessoalmente, e logo fui entendendo a nossa dinâmica, chegamos à conclusão que somos o grupo da resistência.

O nosso primeiro Kairós, foi uma pequena simulação do realmente eram esses workshops, logo em seguida veio o nascimento, para mim particularmente foi bem

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

tocante e importante fazer novos registros sobre meus traumas de nascimento. Lembro de escolher a Bela para ser minha mãe e ela me deu um suporte cheio de amorosidade.

A lama foi o grande ápice para o grupo, senti que foi nesse momento que nos unimos de fato, todas juntas na lama, com frio e vendo tão de perto a dificuldade e a dor que a outra sentia. Nesse mesmo Kairós, tivemos o batizado indígena e meu nome é Manuela Açucena.

Logo em seguida tivemos a jornada, que também foi de grande impacto para mim, senti de perto o que era a construção do campo, e como era a dinâmica e o jeito de cada amiga.

O grau de intimidade posso dizer que temos muita confiança no grupo, acolhemo-nos, ouvimos, nos ajudamos e nos identificamos com as histórias. Logo, para que eu me sentisse cada vez mais próxima, comecei a chamá-las de amigas, porque somos, guardamos nossos segredos, compartilhamos experiências, choros e boas risadas.

Na minha opinião, eu me vejo como a memória do grupo, lembro da maioria das coisas e tento relembrar minhas amigas diariamente, às vezes eu me assusto com as viagens mentais que elas fazem para coisas aparentemente simples. Em relação aos papéis do nosso grupo, eu vejo que a Ana e a Lívia fazem o papel oscilando quando estão abertas para um caminho mais emocional, e quando estão fechadas ficam mais racionais, já a Tati e Vera, vejo em papéis mais racionais. A Tati sinto que tem muita amorosidade e abertura para acolhimento, a Vera eu já sinto que tem mais dificuldade em se misturar com o grupo.

Ao final do terceiro ano, tivemos o prazer de elaborar a nossa formatura com o tema “pool party” e foi um momento alegre, livre e colorido. Pensamos em cada detalhe, o que deixou a festa com uma energia contagiante!

Por fim, entramos na quarta jornada, elaboramos o nosso trabalho para concluir o curso, com muito desconforto e conforto. Construindo carga para chegar no prazer.

Enfim, prontas para enfrentar a nossa vida com bagagens importantíssimas aprendidas dentro do nosso Curso de Psicologia Corporal que contribuem para o nosso crescimento pessoal e profissional.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

5. RAIZ E PROFISSÃO

No que diz respeito à profissão, no meu atual momento fica difícil idealizar algo que ainda não aconteceu. Depois de me formar no curso de Direito, tive ainda mais coragem para realizar o meu sonho que era fazer a faculdade de Psicologia. Logo em um ano pandêmico, não me dava tanta vontade de fazer o curso online e a distância diante de tudo o que estávamos vivendo.

O que me incentivou a dar um “start” nessa vontade foi aceitar a ideia de começar o curso no Raiz, e, assim, comecei no curso online em 2021 e fomos para os encontros presenciais quando se tornou possível após a vacina da covid 19.

Em 2022, deu espaço para abertura das aulas presenciais na faculdade e tive a oportunidade de começar essa jornada, com um mix de emoções, frio na barriga, estranheza, ansiedade, alegria e medo do novo.

Em 2023, eu estou no meu último ano do Raiz e no meu 2º ano da faculdade de Psicologia. O curso me deu espaço para a consciência de quem eu sou, do que eu precisava melhorar internamente para assim, me preparar para o leque das adversidades da vida. Aprendi muito sobre autoconhecimento e principalmente, venci o medo de me colocar perante aos outros de uma forma que eu conseguisse me representar sem me perder no meu próprio caminho e da minha própria voz. E isso me agregou não só na minha vida pessoal, mas também me ajudou muito em como lidar com a faculdade de forma leve e necessária.

Como já dito, o curso me deu clareza, oportunidade de mexer no quarto escuro, encher a minha cesta de novos recursos e deixar para trás aquilo que não faz mais sentido ou que não vale mais a pena insistir.

Não tem como negar o quanto esse autoconhecimento irá me fazer uma boa profissional, dando possibilidade em deixar o espaço da leve, recheado de empatia, emprestar meu aparelho psíquico para o outro...

Os recursos são ferramentas importantes para o meu dia a dia e que conscientemente tento passar para quem está à minha volta quando vejo alguém precisando ou até mesmo pedindo alguma ajuda. E é claro que tem aqueles que dizem

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

que irão fazer depois o que eu dei como dica, tem aqueles que logo pedem essa ajuda e tem aqueles curiosos que pedem ajuda, mas não fazem pela desconfiança (risos).

Então, no que diz respeito aos recursos aprendidos vou citar os que eu costumo fazer:

- respiração em 4 tempos para acalmar a ansiedade; óleos essenciais para regular emoções como tristeza, medo, falta de ar, falta de sono;
- o palo santo como um revitalizador de energias paradas;
- grounding para se sentir em si, ir para água quando estamos com a cabeça cheia e desorganizada;
- bater no travesseiro e pernas para descarrega de raiva;
- aconchegar-se com bolsa de água quente na barriga quando estiver com dores, inseguranças ou medos;
- manta de orgone nas dores ou queimaduras; não deitar com o corpo plano na cama quando estiver com ansiedade, então, é necessário colocar dois travesseiros nas costas para a respiração fluir melhor;
- massagear a cabeça para descolar os pensamentos;
- espiral para quando ouvir muitas informações;
- abrir a testa com os dedos quando estiver na neurose;
- fazer caretas para soltar o rosto; fazer concha nos olhos para descansar;
- fazer soquinhos e tapas para acordar as partes do corpo;
- massagear os pés; abrir o peito na almofada para as emoções virem;
- fechar escamas no banho quando estiver muito aberta para os outros e banho com sal para descarregar de forma simbólica... ufa... quanto aprendido.

Uma certeza que carrego dentro de mim é que eu vou utilizar, repassar, aplicar e ensinar meus pacientes a utilizarem esses recursos. Eu não tinha dimensão o quanto tudo isso poderia agregar no meu dia a dia e hoje agradeço por encher minha mochila com essas bagagens.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

6. PESQUISA

“A importância do tórax do terapeuta na clínica reichiana”, quando penso sobre esse tema, fica aquela dúvida de: “como vou me expressar através de palavras sobre essa prática?”. Passei dias pensando, escrevendo, apagando e reescrevendo de como seria abordar esse tema...

Escrever sobre a importância do tórax do terapeuta na clínica me faz lembrar e reviver de todos os atendimentos que presenciei no Instituto.

Falando brevemente de uma teoria por meio das minhas palavras, aquele que está no lugar de terapeuta precisa estar presente e entregue ao atendimento, não apenas na presença mental, mas na presença através do tórax. E, para mim, estar presente através do tórax é realizar a transferência da demanda trazida pelo paciente... e o que é “realizar a transferência da demanda trazida pelo paciente. Entendo que não vem do simples explicar, vem do “se envolver, estar presente e se emocionar”, colocar-se no lugar do paciente através da demanda (história) trazida por ele... e assim, acontece a transferência.

O que muitos dizem por aí é que o psicólogo não pode se envolver com o paciente, não pode chorar e não pode demonstrar, mas sinto dar essa notícia a vocês, meus amigos, dificilmente não vamos nos envolver como terapeutas com a história do outro; somos humanos e todos nós temos a nossa história, e é através de um atendimento, com o tórax presente, que nos faz sentir, curar, repensar e construir novos caminhos, nos doando para o outro é o que ajuda fazer a chave virar, para seguir em frente. Mas o tórax é mais do sentir com o paciente, é dar contorno, grounding ... sua função está para além de apenas se sensibilizar com o outro. Tem a ver com “emprestar” uma parte do seu corpo para o outro.

Escrevendo aqui, lembrei de uma frase que vi no Instagram do instituto e também foi muito dita nas minhas terapias e aulas, de Freud: “Aquele que faz análise tem uma relação com o destino diferente daquele que nunca se analisou”. E também traz outra frase importante para mim e que fez muito sentido em minha vida - “a cura não vem do esquecer, vem do lembrar sem sentir dor. É um processo.”

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

6.1 COMO TUDO COMEÇOU

Gostaria de compartilhar a minha experiência de um atendimento importante dentro do Instituto, aula do segundo ano de Formação em Psicologia Corporal (atendimento supervisionado), que foi dia 18/07/2022.

Esse dia foi um divisor de águas na minha vida, quando eu sofri um acidente de carro em 07 de setembro de 2022. Esse atendimento foi o mais mobilizador na minha jornada, foi um estalo para virar a chave e repensar sobre tudo em minha vida. Vi a morte de perto que, na verdade, era o recomeço da minha vida

Ser atendida no Raiz, dentro da Formação, era um medo para mim, sempre tinha receio de que meus temas trazidos não seriam interessantes ou relevantes para o nosso processo. Pois bem, na ironia do destino, fui presenteada em ser atendida pelo Lucas, na época, aluno do terceiro ano da Formação, durante a aula de Biodinâmica da professora Sandra Martins. Esse atendimento foi imensamente mobilizador para todos, a necessidade do tórax foi imprescindível para que a cura viesse.

Chegamos em um luto mal resolvido dentro de mim, perdi meu irmão, em 2008, em um acidente de carro, na pista, assim como teria sido o meu acidente. Foi um choque na família. Foi a releitura mais difícil que vivi nesses 28 anos. Foi difícil. Porém, necessário... tive um amparo absurdo do meu amigo Lucas como meu terapeuta, com participação da Bela (também aluna do terceiro ano de Formação), Ivan (monitor de grupo do Instituto) e Su (Susana, diretora do Instituto Raiz). Lembro do Lucas comentar conosco que não se sentia preparado para o atendimento, porém, acredito que se fosse alguém com mais técnica ou se fosse qualquer outra pessoa em seu lugar, não teríamos construído esse campo. A importância da presença do Lucas, do empréstimo do tórax no meu atendimento foi essencial, suas falas e a entrega dele perante a minha história deu o match perfeito.

Reconstruir e ressignificar esse luto para viver melhor minha vida foi transformador, carinhoso e cuidadoso... era tudo o que eu precisava naquele momento diante de tanta dor física e mental.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Então, voltando um pouco ao tema, o objetivo é esse, entregar-se na sessão, no atendimento, para que tudo aconteça. Unindo a dor física e a dor mental, transformando em cura, em novos caminhos, novos insights.

Abordando mais um pouco o assunto, eu gostaria de contar o último atendimento do Instituto Raiz, em que eu fui a terapeuta, foi um grande desafio para eu estar “do outro lado”. Recordo-me da Roberta e da Lais (alunas do 2º ano de Formação) pedirem para que eu atendesse alguém, porque tinham curiosidade de me ver na prática. Confesso que fiquei muito tensa, pensei muitas vezes, em poucos minutos, em não estar ali... mas, mais uma vez, só poderia ser eu naquele momento, pois todas as minhas amigas já tinham atendido (risos).

Eu estive no lugar de terapeuta, atendi o Augusto, aluno do segundo de ano de Formação em Psicologia Corporal. Naquele primeiro momento, eu senti uma tensão gigante, mas conversei comigo mesma e pensei que eu deveria estar atenta com os ouvidos abertos para que eu entendesse a demanda dele. O conselho que a Su me deu era para que eu estivesse com o tórax na relação, logo pensei: “Meu Deus, vou sentir na prática o que é colocar e construir o tórax do terapeuta no atendimento”.

Ouvi toda a história dele, me senti confusa em qual caminho seguir, não tinha certeza do que falar e fazer... e na primeira frase que eu disse a ele, eu entreguei exatamente o que eu não deveria fazer que era: falar através da teoria. Compreender através da teoria, em termos ‘psi’ não era o melhor caminho. O desespero bateu e meu tom de voz estava baixo demais para que os outros me ouvissem devido a minha insegurança e vergonha...

Durante o nosso atendimento, eu me sentia confortável para o meu paciente me ouvir, eu estava muito envolvida e emocionada pela história que ele me trouxe, eu torcia para que ele soubesse daquela angústia e que ele soubesse melhor do que tinha entrado naquele encontro. E dentro de mim, de forma transferencial (claro), eu sentia dó, angústia e tristeza por toda a história e detalhes apresentados, obviamente, bateu em histórias minhas tristes e angustiantes...

Ao final de tudo, no primeiro momento, eu fiquei com uma sensação de julgamento, senti olhares e um “zumzumzum” (falas) de duas alunas do segundo ano

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

como “ela poderia ter feito algo melhor” ou “eu faria melhor do que ela”, isso fez eu me sentir muito mal... mas, ao mesmo tempo, no meu respiro e no meu íntimo, eu senti uma alegria imensa de ter conseguido ajudar meu colega... consegui entender o que era construir o tórax em um atendimento terapêutico, tive empatia, quis ajudar com a maior naturalidade possível, eu torci por ele e quis construir junto um caminho para aquela demanda trazida... Mesmo sendo difícil e um turbilhão de emoções construídas por nós dois, nós conseguimos chegar ao prazer e ao bem estar.

Diante disso, através desses relatos pessoais como paciente e como terapeuta na prática fica “fácil” entender a nossa teoria. Assim, eu lembro de ler no livro *Análise do Caráter de Reich*, REICH (1998) no capítulo XIV, que diz que: “A palavra falada esconde a linguagem expressiva do núcleo biológico.” (p.334) e “A linguagem humana também funciona como defesa” (p. 334)

Então, eu entendi que estando no lugar de um paciente, quando ele chega, não sabe dizer em palavras o que está de fato acontecendo com ele; às vezes o que sai por meio da fala é uma defesa inicial... e ao longo da terapia, a pessoa tende a sair desse lugar rígido e começa a falar sem perceber o que de fato está acontecendo. E no lugar de terapeuta é exatamente nesse momento que é necessário estar prestando atenção nas dicas que o paciente dá e, assim, ter o “pulo do gato” para entrar na emoção trazida por ele. Isso é exatamente trabalhar através do tórax.

No livro Reich, 1998, na página 334, tem um recorte interessante sobre esse fato

A orgonoterapia, ao contrário de todas as outras formas de terapia, tenta influenciar o organismo não por meio da linguagem humana, e sim levando o paciente a se expressar biologicamente. Essa abordagem o conduz a um profundidade da qual ele foge continuamente. Dessa maneira, o orgonoterapeuta aprende, compreende e influencia a linguagem do organismo vivo.

E também na página 335, ele comenta: “A palavra através das sensações dos órgãos”.

Fico aqui construindo esse texto e relembrando de toda vivência dos atendimentos que presenciei no raiz, com todo o aprendizado, hoje consigo entrelaçar com o tema.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Entendo também que não poderia deixar de citar a tal “chave mestra” ou como já escrevi “o pulo do gato” que é a transferência.

E, para a teoria psicanalítica, é de suma importância tornar consciente aquilo que não é consciente. Fatos inconsciente vêm de representações infantis reprimidas. Com isso, entendemos que a transferência se representa através dessa via que é a relação afetiva, seja ela entre pais e filhos, marido e esposa, terapeuta e paciente.

Nesse sentido, enquanto terapeuta do Augusto, eu deveria estar atenta no campo transferencial e em todas as manifestações para que haja uma boa interpretação. No livro do professor Claudio Mello Wagner (2022, p.102), *A transferência na clínica reichiana*, ele diz que: “Também no trabalho de supervisão clínica, o estudo deve ser realizado primeiramente sobre as transferências e contratransferências do terapeuta”.

Assim, o que me faz compreender é que, o que impede o terapeuta a ter “o pulo do gato” – compreender e interpretar – as demandas do paciente, são justamente esses pontos cegos da própria transferência e contratransferência do terapeuta.

6.2 O QUE É A TRANSFERÊNCIA E CONTRATRANSFERÊNCIA

Esses conceitos estão intrinsecamente ligados, penso que é uma tarefa difícil expressar com detalhes e como esse movimento é realizado na prática da clínica.

Através dos conhecimentos compartilhados, compreendi que Reich nos provou que o corpo e o psique andam juntos, estamos em constante construção através do que acontece dentro e fora de nós. Com isso, compreendo que a transferência e a contratransferência são conceitos importantes a serem olhados no processo psicoterapêutico (paciente-terapeuta).

No livro Claudio Mello Wagner, *a transferência na clínica reichiana* (2022) na pag 97,

Em primeiro lugar vemos a transferência sendo definida como um processo. É, portanto, o seu aspecto dinâmico que está sendo evidenciado. Podemos falar em transferência, em situação transferencial ou em dinâmica de transferência.

Em essência, a transferência designa um processo de atualização de desejos inconscientes, em larga medida provindos da infância. Esses desejos

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

inconscientes não estão e não surgem de forma isolada. Pertencem a um quase de relação infantil, ou seja, fazem parte de um complexo de relação infantil.

Embora a origem da transferência seja proveniente da infância, isso se estende nos movimentos da vida. No processo terapêutico, o afeto aparece na situação que o paciente está enfrentando atualmente, ou seja, ele se ancora diretamente com o terapeuta. Entendo que esse feixe trazido da infância é um ponto relevante para o terapeuta se atentar.

Freud, no início de seus estudos sobre transferência, acreditava que ela era um obstáculo na terapia, e, portanto, atrapalhava o processo de cura. Percebeu que ela ocorria no momento em que o paciente interrompia seu fluxo de fala para o analista. Ele chegou à conclusão que essa interrupção ocorre porque o paciente transfere para o analista afetos intensos que já sentiu em uma situação em relação com outra pessoa. No momento em que transfere tais afetos para o terapeuta, sente o consciente ou inconsciente que seus pensamentos são inadequados na relação terapeuta-paciente (BARENBLITT, 1996, p.16-17).

Nesse sentido, entendo que a transferência precisa ser descoberta, analisada e reconstruída no contexto atual da história que o paciente traz como tema na terapia. Assim, no livro de Reich, *Análise do caráter*, (1998, p.140), dispõe que “o analista deve usar seu próprio inconsciente como uma espécie de aparelho receptor para “sintonizar” o inconsciente do analisando, e tratar cada paciente individual segundo o temperamento dele.”

Nesse mesmo pensamento, na página 142,

É evidente que a capacidade do analista de adotar uma atitude flexível em seu trabalho, de aprender o caso intuitivamente sem se apegar ao conhecimento adquirido intelectualmente, dependerá das condições próprias de seu caráter, assim como a capacidade similar do analisando de se deixar levar é determinada pelo grau em que sua couraça de caráter foi afrouxada.

Logo,

No que diz respeito a contratransferência, levando-se em conta o Vocabulário da Psicanálise, contratransferência é o "conjunto de reações inconscientes do analista à pessoa do analisando e mais particularmente à transferência deste" (LAPLANCHE; PONTALIS, 1985, p. 146).

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

Freud explica que é a partir do nosso inconsciente que compreendemos o inconsciente do outro: "[...] todas possuem no seu próprio inconsciente um instrumento com que podem interpretar as expressões do inconsciente dos outros" (LAPLANCHE; PONTALIS, 1985, p. 147).

Dessa forma entendo que no trabalho analítico, o terapeuta não deve ficar analisando intelectualmente o caso. Segundo Reich “É um trabalho intuitivo de compreensão no qual a base é ter uma atitude flexível. Em outras palavras, não tem efeito todo o conhecimento teórico do analista se ele não estiver disposto a se deixar afetar e a se relacionar profundamente com seu paciente” (2001, p. 142).

Portanto, aqui fica uma exposição sobre meu ponto de vista de como podemos compreender a importância da transferência e a contratransferência como ferramentas fundamentais para a construção do processo terapêutico. Sem esse campo e troca na horizontalidade de terapeuta-paciente, não há evolução no desenvolvimento da maturidade em cima da demanda a ser trabalhada.

7 CONCLUSÃO

A partir da experiência vivida dentro do Instituto e com todo o saber compartilhado pelos professores, colegas, leituras e supervisões dos atendimentos realizados descritos nessa pesquisa, concluo e reflito que emprestar o tórax, vai muito além de dar acolhimento.

Entendo que, quando o paciente precisa de ajuda para construir o seu próprio tórax, o terapeuta pode ajudar a amparar para que o paciente encontre um lugar seguro e maduro dentro de si a partir do corpo do outro.

Refleti que aprender, pensar e viver o momento terapêutico é uma relação intuitiva sem se apegar ao conhecimento adquirido intelectualmente, com isso, o terapeuta depende das próprias condições de seu caráter. Ele pode e deve se apegar ao conhecimento... e também ao que ele tem como instrumento emocional

Penso que, na psicoterapia corporal, a construção do tórax do terapeuta vai além de se restringir apenas abordando o corpo do paciente. Vejo que o corpo do terapeuta é a melhor ferramenta de trabalho. “Reich terapeuta cria: é preciso olhar para ver o paciente,

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

olhar o corpo e suas expressões" (CÂMARA,1997). Ambos os corpos (do terapeuta e do paciente) são marcados pelas malhas do saber/poder que os perpassa.”

Através dos estudos, práticas e finalizando na leitura que eu fiz na *Revista Reichiana*, compreendi que como psicoterapeutas reichianos devemos contribuir para libertar, tensionar ou afrouxar os corpos. Contribuir para o fluxo de orgasmo no corpo e oferecer maior autonomia. Tomando os devidos cuidados de forma sutil “colaborar para fazer uma sutil costura gerando desbloqueio muscular”, respeitando a materialidade do corpórea dos afetos construída pelas condições sociais diferenciadas daquela pessoa.

Compreendi que é no movimento da contratransferência que o terapeuta em seu papel consegue compreender a transferência do paciente. Que o amor que busca a autonomia do outro e que possibilita um relacionamento que tenha espaço tanto para os sentimentos sejam eles positivos ou negativos

Apesar de não eu não ter intenções de fechar esse assunto, penso que devemos enxergar cada ser como único e estar abertos a novas experiências. Devemos estar abertos para escutá-los e que isso quer dizer que o contato terapêutico está acontecendo.

psicologia - clínica e escola

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos /partes, utilize PADOVANI, Manuela Dias. A IMPORTÂNCIA DO TÓRAX DO TERAPEUTA NA CLÍNICA REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2024: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em://

REFERÊNCIAS

BARAMBLITT, G. *A concepção freudiana*. Cinco lições sobre a transferência. São Paulo: Editora Hucitec, 1996. p. 12-38.

GAIARSA, J. A. *1920-Couraça muscular do caráter*: Wilhelm Reich. São Paulo: Ágora, 1984. (Trabalho corporal em psico-terapia, fundamentos e técnicas)

REGINO, C. R. B. *Contratransferência na psicoterapia corporal reichiana*. In:REVISTA REICHIANA, ANO XIX, Nº. 19, 2010, P. 10-23

REICH, W.. *Análise do caráter*. tradução de Ricardo Amaral do Rego. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, F. M.. *O vínculo perdido*. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. Revista Online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2023: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: 29/01/2024.

WAGNER, C. M.. *A transferência na clínica reichiana*. São Paulo: Summus, 2022.

psicologia - clínica e escola